

A VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE ESCOLAS ESPECIAIS SOBRE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS EM ESCOLAS COMUNS

THE PROFESSIONALS VISION THAT ACT TO SPECIAL SCHOOLS ABOUT STUDANTS INCLUSION WITH SPECIAL EDUCATION NEEDS IN COMMON SCHOOLS

¹BUENO, A. C. M.; ¹GUTZLAFF, T.; ²CARVALHO, E. L. L.

^{1e2}Departamento de Psicologia das Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

O presente artigo trata de questões referentes à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Teve por objetivo apresentar as visões dos profissionais que atuam em escolas especiais sobre a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais em escolas comuns, verificando assim o que estes profissionais pensam sobre os benefícios, ou prejuízos, da inclusão para o desenvolvimento desses alunos. Participaram da pesquisa 20 profissionais de duas escolas especiais da cidade de Jacarezinho- PR e Ourinhos - SP. Foi utilizado um questionário composto por 10 questões abertas e fechadas possuindo dados gerais sobre os participantes e informações sobre a visão de cada profissional sobre o tema inclusão. Após análise dos resultados, concluiu-se que a maioria dos participantes é a favor da inclusão escolar, contudo destacando a importância da capacitação dos professores de escolas comuns e uma estrutura física adequada ao aluno com necessidade educacional especial. Os principais benefícios que a inclusão pode oferecer, segundo os profissionais pesquisados é a socialização e o aprendizado de conviver com as diferenças e o maior prejuízo é quando a escola não está preparada para receber esse aluno, não possuindo nenhum apoio necessário para a inclusão.

Palavras-chave: Inclusão, Necessidades educacionais especiais, Profissionais de escolas especiais.

ABSTRACT

The present article treats from referring subjects to the students inclusion with special education needs. The objective was to present the professionals vision that act to special schools about students inclusion with special education needs in common schools, verifying like the benefits or damages of the inclusion for those students development, according to these professionals. Participated in the research 20 professionals of two special school of the Jacarezinho city and Ourinhos city. The questionnaire was used composed by 10 open and close questions possessing general data about the participants and information on each professionals vision on the theme inclusion. After analysis of the results, it was ended that most of the participants is in favor of the school inclusion, however detaching the importance of the teachers of common schools training and na appropriate physical structure to the student with special educational need, where thr principal benefits thar the inclusion can offer are the sociability and the learning of living together wtih the differences and the largest damage is when the school is not prepared to receive that student, not possessing any necessary support for the inclusion.

Keywords: Inclusion, Special education needs, Professionals special schools

INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais na educação comum vem sendo implantada há pouco tempo, contudo, está cada vez mais presente no cotidiano de todos nós.

Segundo Mantoan (2005) e Sasaki (2003), a inclusão é a capacidade de entender e reconhecer o outro, e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva é para todos como para o estudante com deficiência física, para os que têm comprometimento mental, para os superdotados, enfim, para todas as minorias, bem como para a criança que é discriminada por qualquer outro motivo.

Como afirma Menezes e Santos (2002), visando melhorias na educação foi criado em 1994, a Declaração de Salamanca, que assegura o reconhecimento sobre as diferenças, o atendimento às necessidades de cada pessoa, a promoção da aprendizagem, o reconhecimento da importância da escola para todos e a formação de professores com a perspectiva de um mundo inclusivo, no qual toda a sociedade teria direito à participação, em busca da realização do mais alto nível de democracia. A partir de então, o termo inclusão passou a fazer parte do discurso mundial a favor das camadas excluídas da sociedade, enfatizando as pessoas com deficiência.

Berthou *et al.* (2004) definem a inclusão como uma transformação na escola, uma reestruturação para atender a todo tipo de aluno: pessoas com deficiências físicas, mentais, sensoriais ou múltiplas e com qualquer grau de severidade dessas deficiências; homens e mulheres sem deficiências ou com características atípicas.

Conforme afirmam Roberto *et al.* (2005) o benefício da inclusão é a não segregação da criança, ou do adolescente considerado diferente, proporcionando-lhe a convivência com os ditos “normais”, em um ambiente mais favorável ao seu desenvolvimento e que estimule a aprendizagem.

Ainda de acordo com os autores, por meio da inclusão é verificada a importância da socialização proporcionada por esta integração. A convivência em grupo faz com que o indivíduo aprenda lidar com as diferenças, adaptando-se a elas.

Quando os alunos com necessidades educacionais especiais e os demais alunos estudam juntos podem se beneficiar com os estímulos e modelos comportamentais. O

ser humano necessita passar por esse tipo de experiência para se desenvolver integralmente. A convivência na diversidade humana pode enriquecer nossa existência desenvolvendo, em variados graus, a inteligência que cada um de nós possui. O fato de cada pessoa interagir com tantas outras pessoas, todas diferentes entre si em termos de atributos pessoais, necessidades, potencialidades, habilidades, etc., é à base do desenvolvimento de todos para uma vida mais saudável, rica e feliz. (JESUS, 2005).

Entretanto, Jannuzzi *et al.* (2005), menciona que a inclusão também pode acarretar alguns prejuízos para o aluno com necessidades educacionais especiais como o preconceito e com isso uma incorporação de estigmas e uma assunção da incapacidade do aluno.

A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em escolas comuns ainda causa muita polêmica entre os profissionais da área de Educação Especial, em função disso, para este estudo, escolheu-se duas instituições de Educação Especial, com o intuito de verificar a visão dos profissionais que atuam em escolas especiais sobre a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais em escolas comuns, bem como levantar os benefícios ou desvantagens da inclusão no desenvolvimento desses alunos, segundo estes profissionais.

MATERIAL E MÉTODO

Participaram deste estudo 9 professores, 3 assistentes sociais, 3 fonoaudiólogas, 2 fisioterapeutas, 2 psicólogas e 1 terapeuta ocupacional, totalizando 20 profissionais atuantes em escolas especiais da cidade de Jacarezinho/PR e Ourinhos/SP. Destes, 17 participantes do gênero feminino e 3 do gênero masculino, com faixa etária entre 23 a 44 anos. O período de trabalho na instituição variou de 1 mês a 23 anos de permanência na Instituição. Contudo, a constatação de informações como gênero, idade e tempo de trabalho na Instituição, não foram consideradas relevantes para este estudo, apenas contribuíram no fornecimento de dados gerais a respeito dos participantes pesquisados.

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário para os profissionais que atuam no campo educacional e da saúde que trabalham em duas escolas especiais. O questionário foi organizado contendo perguntas abertas e fechadas possuindo dados gerais sobre os participantes e informações sobre a visão de cada profissional sobre o

tema inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em escolas comuns.

Primeiramente, os diretores da AJADAVI (Associação Jacarezinhense de Reabilitação ao Deficiente Auditivo e Atendimento ao Deficiente Visual) de Jacarezinho (PR) e da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de Ourinhos (SP), assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, garantindo o anonimato dos profissionais participantes desta pesquisa.

Posteriormente, foi aplicado o questionário aos profissionais dessas 2 escolas especiais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que 18 (90%) dos profissionais responderam que são a favor da inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas comuns, referindo que todos possuem o direito perante a Lei de estudar em escolas comuns, contudo, ressaltaram que o aluno deverá continuar a freqüentar também a escola de educação especial. Apenas, 2 (10%) dos profissionais responderam que são contra a inclusão, relataram que a escola comum não possui apoio técnico e nem estrutura para os alunos com necessidades educacionais especiais. (Figura 1).

De acordo com Berthou *et al.* (2004), a inclusão tem como referência o princípio da igualdade de direitos e reconhecendo toda a diversidade existente entre os seres humanos, reafirmando a educação como um bem comum e um direito de todos.

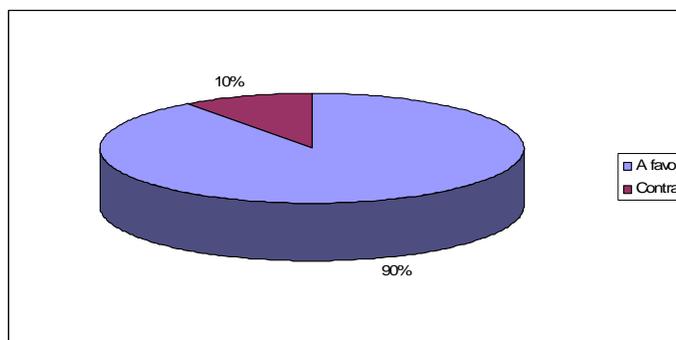


Figura 1: Distribuição dos profissionais quanto a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em escola comum.

Quanto aos benefícios no desenvolvimento do aluno com necessidades educacionais especiais a inclusão poderia oferecer, verificou-se que a grande maioria, ou seja, 19 (95%) responderam que a inclusão favorece a socialização, a aprender a conviver com as diferenças, aumenta a auto-estima e a independência do aluno com necessidades educacionais especiais. Entretanto, 1 (5%) participante respondeu que os principais benefícios da inclusão ao aluno com necessidades educacionais especiais são a aprendizagem de diferentes técnicas de ensino.

Esses dados são confirmados por Roberto *et al.* (2005), que menciona que por meio da inclusão é verificada a importância da socialização proporcionada por esta integração. Também Sasaki (1997) complementa que são vários os benefícios da educação inclusiva para os alunos com necessidades educacionais especiais, tais como: desenvolve a apreciação pela diversidade individual, adquirem experiência direta com a variação natural das capacidades humanas, demonstram crescente responsabilidade e melhora da aprendizagem através do ensino entre outros alunos e também estão preparados para a vida adulta em uma sociedade diversificada.

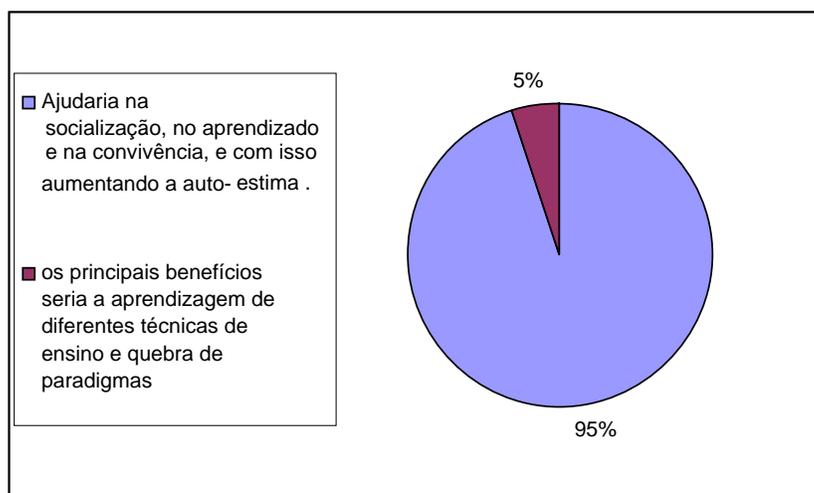


Figura 2: Distribuição dos profissionais quanto aos benefícios que a inclusão traz ao aluno com necessidades educacionais especiais.

Dentre os principais prejuízos ao desenvolvimento do aluno com necessidades educacionais especiais que a inclusão pode oferecer destacados pelos participantes

deste estudo, constatou-se que 14 (70%) disseram que o maior prejuízo é quando a escola não está preparada para receber esse aluno, não possuindo nenhum apoio necessário para a inclusão. Enquanto 6 (30%) responderam que o preconceito é o maior prejuízo, pois muitos alunos e a própria equipe profissional pode ter uma não aceitação dos alunos com necessidades especiais. (Figura 3)

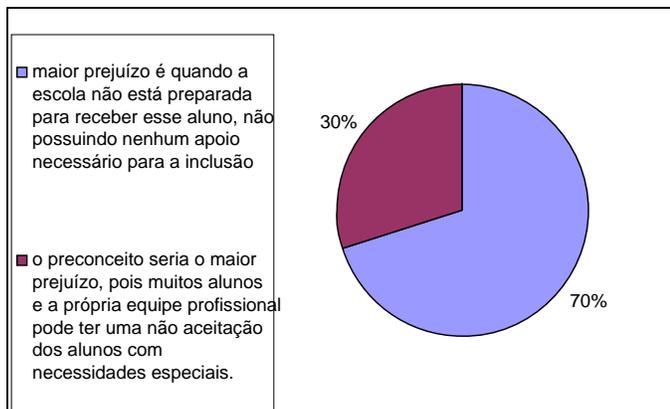


Figura 3: Distribuição dos profissionais quanto aos prejuízos que a inclusão traz ao aluno com necessidades educacionais especiais.

De acordo com as autoras Coelho e Rosário (2005) a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas salas de aula do ensino comum, é uma possibilidade que se abre em benefício de todos os alunos, sejam eles com ou sem necessidades especiais, contudo, tem-se encontrado barreiras como preconceito, que impedem que a inclusão ocorra verdadeiramente.

Ainda de acordo com os autores, a sociedade foi, durante muito tempo, acostumada que igual combina com igual, buscando hegemonia entre as pessoas. Os valores adquiridos durante toda a vida, fazem com que essas pessoas desacreditem na viabilidade de uma inclusão, pois o ser humano tem medo e desconfia de tudo o que é “diferente”.

Todos os profissionais participantes, ou seja, 100% responderam que os professores de escola comum não estão preparados para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em sala de aula, pois não possuem capacitação necessária para auxiliar o aluno com necessidade educacional especial.

Para Mantoan (2008), os professores não estão preparados, já que não possuem a experiência prática, pois se adquire a competência quando se trabalha com o aluno e buscando atender a necessidade dele, contudo para que a preparação ocorra é necessário capacitação para esses professores, pois o ensino só irá mudar se houver uma prática consciente.

Verificou-se que 18 (90%) dos profissionais responderam que a inclusão pode melhorar nos aspectos da capacitação dos professores e tornar o ambiente adequado para os alunos com necessidades educacionais especiais. Já 2 (10%) também disseram que a inclusão pode melhorar, porém, o principal aspecto para que isso aconteça é necessário driblar a resistência dos professores e também um maior comprometimento do mesmo. (Figura 4)

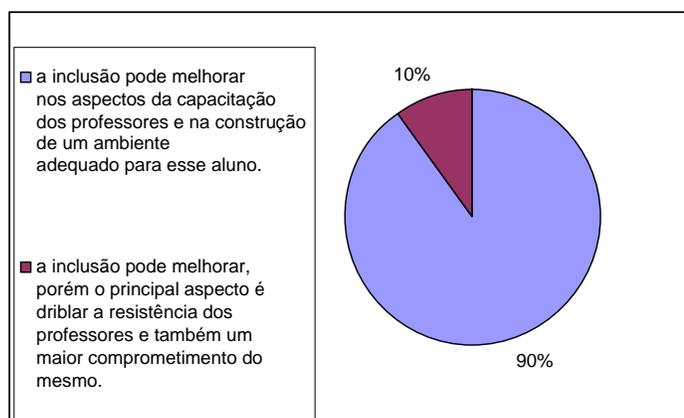


Figura 4: Distribuição dos profissionais quanto aos aspectos que podem favorecer o processo de inclusão.

Esta visão assemelha-se a Manzini citado por Sant'ana (2005) que mostra que a implantação da educação inclusiva tem encontrado limites e dificuldades, em virtude da falta de formação dos professores das classes regulares para atender às necessidades educativas especiais, além de infra-estrutura inadequada e as más condições materiais para o trabalho pedagógico junto a crianças com necessidades educacionais especiais. O que se tem colocado em discussão, principalmente, é a ausência de formação

especializada dos educadores para trabalhar com essa clientela, e isso certamente se constitui em um sério problema na implantação da inclusão.

Por fim, em como os profissionais de escolas especiais podem auxiliar no momento da inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais na escola regular, verificou-se que 17 (85%) responderam que o profissional poderá dar o apoio necessário e orientar o professor e o aluno, como também oferecer um suporte à família do aluno incluso na escola comum. Apenas 3 (15%) relataram que o auxílio poderia vir de cursos de capacitação para os professores de escolas comuns, ministrados pelos professores de escolas especiais. (Figura 5)

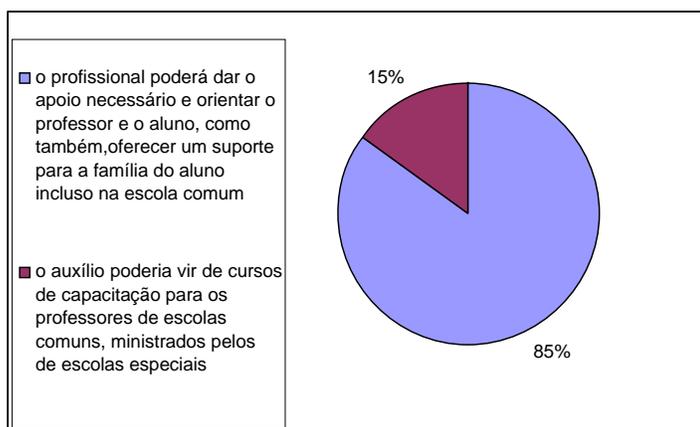


Figura 5: Distribuição dos profissionais quanto ao apoio do profissional de escola especial ao aluno de com necessidades educacionais especiais.

A inexistência de uma equipe interdisciplinar é um obstáculo para o trabalho dos professores em sala de aula com a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Nesse sentido, é necessário que o professor de escola comum seja apoiado em sua prática pedagógica por uma equipe de profissionais de escolas especiais para que juntamente possam propor adequações, partindo de cada situação particular para favorecer uma proposta inclusiva. (BRASIL, 2005).

CONCLUSÃO

Após análise dos resultados obtidos neste estudo, pode-se concluir que a maioria dos profissionais evidencia uma posição favorável à inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais em escola comum, bem como, acreditam que a educação inclusiva é uma proposta viável, entretanto, para que seja efetivada, há necessidade de capacitação dos professores de escolas comuns e um ambiente físico adequado para receber um aluno com necessidades educacionais especiais.

Pode-se concluir também, que os profissionais de escolas especiais, em sua maioria, acreditam que a inclusão pode trazer vários benefícios para os alunos com necessidades educacionais especiais e uma maior socialização desses alunos, porém, ficou claro que estes profissionais acreditam que a inclusão também possui prejuízos quando a mesma não é realizada de maneira adequada, uma vez que o aluno poderá sofrer preconceito tanto dos colegas quanto dos próprios professores.

REFERÊNCIAS

- BERTHOU, F. X; VASCONCELOS, P. A; LIMA, P. A; NOVAES, R. M. L. (2004). É possível construir uma mentalidade inclusiva? Disponível em: <<http://www.ufmg.br/inclusaosocial/?p=77>>. Acesso em: 29 maio 2009.
- BRASIL. (2005). Documento subsidiário à política de inclusão. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/view/1262/1292>>. Acesso em: 10 set. 2009.
- COELHO, A; ROSARIO, M. E. (2005). Preconceito: um fator prejudicial no processo de inclusão dos portadores de necessidades especiais no ensino regular. Disponível em: <www.revista.ulbrajp.edu.br/seer/inicia/ojs/include/getdoc.php?id=769&article=268&mode=pdf>. Acesso em: 26 maio 2009.
- JANNUZZI, G; SILVA, G. T; MARTINEZ, A. M; FERRARI, D. C; PIANTINO, L. C; OLIVEIRA, M. M. N. S; LIMA, S.G. (2005). Escola, preconceito e deficiência. Disponível em: <<http://www.seminarioinclusao.ufrj.br/documentos/Escola,%20preconceito%20e%20deficiencia.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2009.
- JESUS, S. C. (2005). Inclusão escolar e a educação especial. Disponível em: <<http://www.virtu.ufjf.br/artigo%20a8.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2009.
- MANTOAN, M. T. E. A inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças. **Revista Nova Escola**. Edição 182, ano XX, p. 24, maio, 2005.
- MANTOAN, M. T. E. (2008). Deixar às escolas a tarefa de ensinar. Disponível em: <<http://www.swbrasil.org.br/site/default.php?cod=noticias&id=194>>. Acesso em: 25 set 2009.
- MENEZES, E. T; SANTOS, T. H. (2002). Declaração de Salamanca. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. Disponível em:

<<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=109>>. Acesso em: 02 maio 2009.

ROBERTO, J. P; PEREIRA, K. M. C; CARDOSO, N. P. O; MELO, R. A. (2005). A eficácia da inclusão. Disponível em:

<<http://www.alb.com.br/anais15/Sem10/joceliroberto.htm>>. Acesso em: 12 maio 2009.

SANT'ANA, I. M. (2005). Educação inclusiva: concepções de professores e diretores. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141373722005000200009&lang=pt>. Acesso em: 12 maio 2009.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: Construindo uma sociedade para todos. 5. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

SASSAKI, R. K. **Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

ANEXO 01**“ TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO”**

Eu, _____, portador do RG nº _____, residente à _____, nº _____, na cidade/ estado de _____, Diretora da Escola Especial _____, aceito que os profissionais participem da pesquisa: A visão dos profissionais de escolas especiais sobre a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em escolas comuns.

O objetivo da pesquisa é apresentar a visão dos profissionais que atuam em escolas especiais sobre a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais em escolas comuns, verificando assim os benefícios ou prejuízos da inclusão no desenvolvimento desses alunos, segundo estes profissionais.

_____, ____/____/____

Assinatura da Diretora

Pesquisadoras Responsáveis: Ana Claudia Mendes Bueno e Tássia Gutzlaff

ANEXO 02**Questionário para os profissionais da APAE e AJADAVI**

1) Sexo:

() Feminino

() Masculino

2) Qual sua idade: _____

3) Qual sua profissão nesta Instituição?

a) Psicólogo

b) Fonoaudióloga

c) Assistente Social

d) Professor

e) Outros

Qual? _____

4) Há quanto tempo está nesta Instituição?

5) Você é a favor da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas comuns? Por quê?

6) Em sua opinião, quais benefícios ao desenvolvimento do aluno com necessidades educacionais especiais a inclusão pode oferecer?

7) Em sua opinião, quais prejuízos ao desenvolvimento do aluno com necessidades educacionais especiais a inclusão pode oferecer?

8) Os professores das escolas comuns estão preparados para a inclusão de um aluno com necessidades educacionais especiais em sua sala de aula?

() Sim

() Não

Por quê?

9) Você acha que atualmente o processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais pode melhorar?

() Sim

() Não

Em que aspecto? _____

10) Como o profissional de escolas especiais pode auxiliar no momento da inclusão da criança com necessidades educacionais especiais?